



CAMPINAS nos seus 200 anos. O Estado de São Paulo, São Paulo,  
14 jul., 1974.

## Campinas nos seus 200 anos

*Estado 14.7.74*

Campinas — a “Princesa do Oeste” — vê transcorrer o seu bicentenário como o terceiro grande centro demográfico do Estado e inquestionavelmente o primeiro do Interior, se considerarmos que Santo André, que a ultrapassa em população, está situado na área da Grande São Paulo.

A cidade, que na época do apogeu do café ocupava o segundo lugar em população, logo após a Capital, foi sucessivamente superada por Santos e Santo André. Consoante o recenseamento de 1970 reconquistou, em nossos dias, o terceiro lugar, ultrapassando Santos e ficando apenas aquém de Santo André, com mais de 300 mil habitantes. Ora, Santos, situada em uma ilha, praticamente não possui condições para maior crescimento, ao passo que Santo André, ao contrário de São Bernardo do Campo, não dispõe de grandes áreas de expansão.

Não será, pois, descabida, a hipótese de que a antiga Campinas do Mato Grosso retome, dentro de poucos anos, o lugar de segunda cidade do Estado, fruto de sua privilegiada posição geográfica, verdadeira porta aberta para o hinterland e centro regional que adquiriu importância como entreposto internacional, dado o aeroporto de Viracopos. Todos sabem que na estação ferroviária local — e a cidade é historicamente um entroncamento da maior amplitude —

existe uma placa, na baldeação para a Mogiana, indicando solenemente **Trens para o Interior**, o que mostra não se considerar Campinas “interior” propriamente dito...

Todos esses fatos, motivos de ufania para os campineiros, que podem se orgulhar também dos seus grandes homens, encerram, entretanto, não poucos motivos de preocupações. A inevitável fragmentação do município, levou para as novas comunas dele desmembradas as grandes indústrias, como é o caso notório de Paulínia. Segundo levantamentos oficiais recentes, raras indústrias se estabeleceram na área do município nos últimos anos. A Prefeitura, que tem tido a sorte de contar com bons administradores preocupa-se assim, como qualquer outra, com a criação de “distritos industriais”.

Mas há um outro aspecto que os responsáveis pelo progresso de Campinas e a administração superior do Estado, não podem deixar de considerar: o seu papel como centro de grandes instituições científicas, em particular aquelas voltadas à pesquisa no campo da Agricultura. Possuindo duas universidades, a oficial e a Católica, que já mereceu o título de pontifícia (a primeira a obtê-lo fora das capitais no País), é no campo da pesquisa e da experimentação agrícolas que Campinas deve reaquirit o prestígio que lhe foi dado, p. ex., pelo Instituto Agromômico, hoje a seu tanto decadente.

Superará por esse caminho os ônus da descentralização industrial, da qual deve dar graças a Deus, mantendo seu invejável ritmo de desenvolvimento.